

eBook • Ensino Superior • ESG

Relatório ESG no Ensino Superior

Sustentabilidade, Impacto Social
e ODS nas IES

Edição: Setembro de 2025

Direitos e autoria: Bureau Social e Covac Advogados

www.bureausocial.org.br
www.advcovac.com.br

Prezadas lideranças do ensino superior,

presidentes, reitores, mantenedores e diretores: este material foi escrito para quem precisa **tomar decisões** agora em um cenário em que **sustentabilidade, governança e impacto social** deixaram de ser diferenciais e tornaram-se **condição de perenidade** para as IES.

Entre pressões regulatórias, expectativas de alunos e famílias, exigências de transparência de investidores e sociedade, e a necessidade de compliance consistente, o desafio é “como” avançar sem perder identidade, mantendo resultados e ampliando o impacto. Este eBook responde a essa pergunta com uma trilha clara: **diagnóstico → governança e reporte → projetos de impacto → métricas/assurance → comunicação alinhada aos ODS.**

Aqui você encontrará, em texto integral, os fundamentos para estruturar **Relatórios ESG** conectados aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, além de **casos práticos** do Brasil e do exterior que demonstram resultados concretos. E, sobretudo, uma proposta de **modelagem de negócio social** que permite às IES evoluírem para estruturas **sem fins econômicos** quando fizer sentido estratégico, viabilizando benefícios legais como a **imunidade de contribuições sociais via CEBAS** (nos termos da legislação aplicável), sem abrir mão da eficiência de gestão.

O conteúdo está organizado para acelerar a implementação: primeiro, o **porquê** (contexto e riscos/oportunidades); depois, o **como** (relatórios, indicadores e ODS); em seguida, o **o quê** (cases, governança e fluxos). Tudo para apoiar sua equipe – sustentabilidade, controladoria, jurídico, comunicação e pró-reitorias – a sair do discurso e avançar para a execução com segurança.

“Incorporar ESG não é apenas uma questão de imagem – é condição para a longevidade e relevância das instituições educacionais.”

Ao final, nosso convite é simples: **teste sua prontidão** com um diagnóstico objetivo. Identifique lacunas, priorize ODS materiais para sua realidade e estabeleça um roteiro com metas, KPIs e governança de reporte. Se sua estratégia contemplar migração ou consolidação do caráter beneficente, conte com a nossa integração: **Bureau Social** (estratégia e impacto validado) + **Covac** (segurança jurídica e conformidade) para reduzir riscos e acelerar resultados.

Que este eBook lhe sirva como guia de trabalho – e como ponto de partida para uma jornada de **impacto positivo comprovado**, reputação fortalecida e acesso a incentivos que ampliam a sustentabilidade econômico-social da sua instituição.

Boa leitura.

Bureau Social · Covac Sociedade de Advogados



São Paulo, setembro de 2025

Estudo de Viabilidade & Diagnóstico ESG para IES

Gratuito **somente** para quem esteve na feira

O que você recebe

- **Mapa mental do seu negócio para a Imunidade tributária** com governança, informações sociais e ambientais e parcerias.
- **Identificação de elegibilidade** a benefícios (CEBAS, incentivos fiscais e imunidade tributária) para IES sem fins econômicos.
- **Roadmap** para Relatório ESG **vinculado aos ODS**.

“Se você esteve na feira, tem direito ao **estudo de viabilidade gratuito**. Basta entrar em contato e agendar.”

Como funciona

1. **Agendamento** via WhatsApp ou e-mail.
2. **Briefing executivo** com liderança e áreas-chave.
3. **Análise** de documentos e evidências (quando aplicável).
4. **Devolutiva** com recomendações e próximos passos.

CONFIDENCIALIDADE GARANTIDA. VAGAS LIMITADAS CONFORME DISPONIBILIDADE DE AGENDA.

Fale com o Bureau Social & Covac

Escolha o melhor canal e garanta seu benefício exclusivo para participantes do evento.

Agende pelo WhatsApp

Converse com nossa equipe e reserve seu horário.

Abrir WhatsApp

Agende por E-mail

Envie seus dados e preferências de horário.

Enviar E-mail



QR code - WhatsApp



QR code - E-mail

ESG E O ENSINO SUPERIOR

As práticas de **ESG (Environmental, Social and Governance)** têm ganhado destaque estratégico em todos os setores - e o ensino superior não fica de fora. Em um contexto de demandas crescentes por sustentabilidade e responsabilidade social (e com discussões globais como as da COP26 evidenciando a urgência ambiental), as instituições de ensino superior são chamadas a integrar critérios ESG em sua gestão. **Dirigentes, reitores, mantenedores e gestores** educacionais estão percebendo que adotar ESG deixou de ser opcional: *“Escolas que não integrarem ESG à cultura de sua organização podem não sobreviver. Transformar o país pela educação significa também transformar por meio da sustentabilidade, da sociedade e da governança”*. Em outras palavras, incorporar ESG não é apenas uma questão de imagem - é condição para a **longevidade e relevância** das instituições educacionais.

Este eBook foi elaborado especialmente para **lideranças do ensino superior** - presidentes, diretores e mantenedores de IES - com o objetivo de esclarecer o que são relatórios ESG, por que eles importam e como conectá-los aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU. Trazemos exemplos práticos (nacionais e internacionais) de como universidades e grupos educacionais estão implementando ESG em suas operações e estratégias. Também apresentamos conceitos de **modelos de negócio social** aplicados ao setor educacional, alinhados à metodologia de trabalho do *Bureau Social* e da *Covac*, que uniram expertise para auxiliar instituições de ensino a prosperarem com impacto positivo.

“Incorporar ESG não é apenas uma questão de imagem - é condição para a longevidade e relevância das instituições educacionais.”

Comece pelo diagnóstico

Mapeie riscos e oportunidades ESG / ODS para sua IES.

Agendar diagnóstico





SOBRE O

**BUREAU SOCIAL
E A COVAC**

O BUREAU SOCIAL

é uma consultoria brasileira dedicada a **ESG e negócios de impacto positivo**, com mais de 15 anos de atuação em projetos socioambientais. Seu foco é ajudar empresas e organizações a desenvolver **modelos híbridos de negócio** que unam **rentabilidade e propósito**.

Em especial, o Bureau Social estrutura projetos sociais e balanços sociais para o terceiro setor de forma que seus clientes obtenham benefícios como **imunidade tributária e incentivos fiscais**.

Em outras palavras, a consultoria mostra caminhos para as instituições *“evolúrem para um modelo mais eficiente, rentável e com impacto social real”*, sem perder sua identidade original.

Marcos Mendes da Rocha



“É importante que as IES estejam atentas à sua finalidade e atividade, sendo o propósito de existência, objetivos sociais, missão (não econômica) e a atividade todas as ações para gerar receitas, manutenção (econômica).”



A COVAC

mantém reconhecimento nacional pela atuação no Direito Educacional, com longa tradição na prestação de serviços consultivos, preventivos, administrativos e contenciosos para instituições de ensino e do terceiro setor em diversas áreas jurídicas. Como principal inovação, a Covac também implanta nas instituições de ensino programa de Compliance.

Pela expertise acumulada ao longo dos anos, a CSA presta serviços a diversas instituições de ensino superior em todo o país, atuando de forma estratégica e preventiva nos aspectos decisórios dessas entidades. Estas competências são também potenciadas pelos nossos múltiplos projetos de compliance dirigidos a instituições de ensino, o que levou mesmo à publicação de vários livros sobre o tema.

Seguindo o ethos de compliance institucional, a CSA também analisa projetos de ajustes direcionados a entidades acadêmicas seguindo a Lei de Proteção de Dados do Brasil (LGPD), com uma diretriz específica sobre privacidade e segurança de dados elaborada por nossos juristas.

José Roberto Covac Júnior



“O maior acesso ao ensino superior em todo o território nacional produz um maior desenvolvimento econômico.”



BUREAU SOCIAL E COVAC

em sinergia, oferecem uma abordagem integrada: de um lado, estruturação estratégica de projetos de impacto e modelos de negócio social; de outro, segurança jurídica e conformidade legal para viabilizar essas iniciativas.

Ambos os grupos já colaboraram em artigos e eventos sobre ESG no ensino superior – como no artigo “*ESG e as instituições de ensino*” publicado na Revista **Ensino Superior**, escrito por Marcos Rocha (presidente do Bureau Social) e José Roberto Covac Jr. (sócio da Covac).



Revista Ensino Superior > ESG > ESG e as instituições de ensino

ESG e as instituições de ensino

Quase 200 países se reuniram na COP26 e cada vez mais se discute a importância de preservar o meio ambiente para mantermos boas condições de vida e produção no futuro

Publicado em 02/12/2021
por Redação Ensino Superior



IES que não integram ESG à cultura de sua organização podem não sobreviver (foto: Envato Elements)

Por José Roberto Covac Junior e Marcos Rocha

Autoridade

Metodologia própria (Bureau Social) + Segurança jurídica (Covac) = **Implementação ESG com impacto validado.**



Acesse o artigo

A seguir, mergulharemos nos temas centrais que permeiam essa parceria: ESG, ODS, cases exemplares e modelos de negócio social para IES.



A woman in a light-colored blazer is pointing at a large presentation board filled with ESG-related graphics and charts. A man in a dark suit is seated at a desk, looking at a laptop displaying a bar chart. The background is a blue-tinted office setting with a potted plant on the left.

**ESG NO ENSINO
SUPERIOR:**

**CONCEITO E
IMPORTÂNCIA**

ESG NO ENSINO SUPERIOR: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

ESG é a sigla para *Environmental, Social and Governance* - em português, *Ambiental, Social e Governança*. Trata-se de um conjunto de práticas e critérios que avaliam o desempenho de uma organização nesses três pilares. No contexto empresarial, ESG ganhou tração nos últimos anos porque investidores, consumidores e a sociedade passaram a exigir maior responsabilidade corporativa.

Mas e nas instituições de ensino superior?

Assim como no mundo corporativo, **nas universidades a sustentabilidade tornou-se indispensável** diante dos desafios ambientais e sociais atuais. As IES historicamente lideram mudanças econômicas e sociais, então seria natural supor que estariam à frente no movimento de integrar questões ambientais, sociais e de governança à gestão. Contudo, **não é o que se vê na prática:** poucas faculdades e universidades possuem uma atuação sistematizada em questões socioambientais, apesar de serem organizações com grande impacto ambiental e social.

Várias razões explicam essa defasagem. Muitos gestores educacionais ainda carecem de conhecimento e engajamento com o tema ESG. Há quem duvide da necessidade de investir nisso, ou não saiba *como começar*.

Persiste o mito de que sustentabilidade é “*coisa de empresa grande e rica*”. Some-se a isso a **inércia e visão tradicionalista** em parte do setor, que dificulta pensar “*fora da caixa*” e inovar em prol de um mundo melhor. Mas essa postura está mudando rapidamente, impulsionada tanto por pressões externas quanto por oportunidades estratégicas:

- **Exigência de Mercado:** Cuidar do meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar boa governança deixou de ser apenas uma obrigação moral - passou a ser uma **necessidade mercadológica**. Novas gerações de alunos (e seus familiares) avaliam a sustentabilidade das instituições: observam se a universidade tem projetos sociais, se é neutra ou positiva em carbono, se adota códigos de ética e compliance, etc. Ou seja, o branding da IES e sua capacidade de atrair estudantes e talentos estão ligadas à agenda ESG.



ESG NO ENSINO SUPERIOR: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

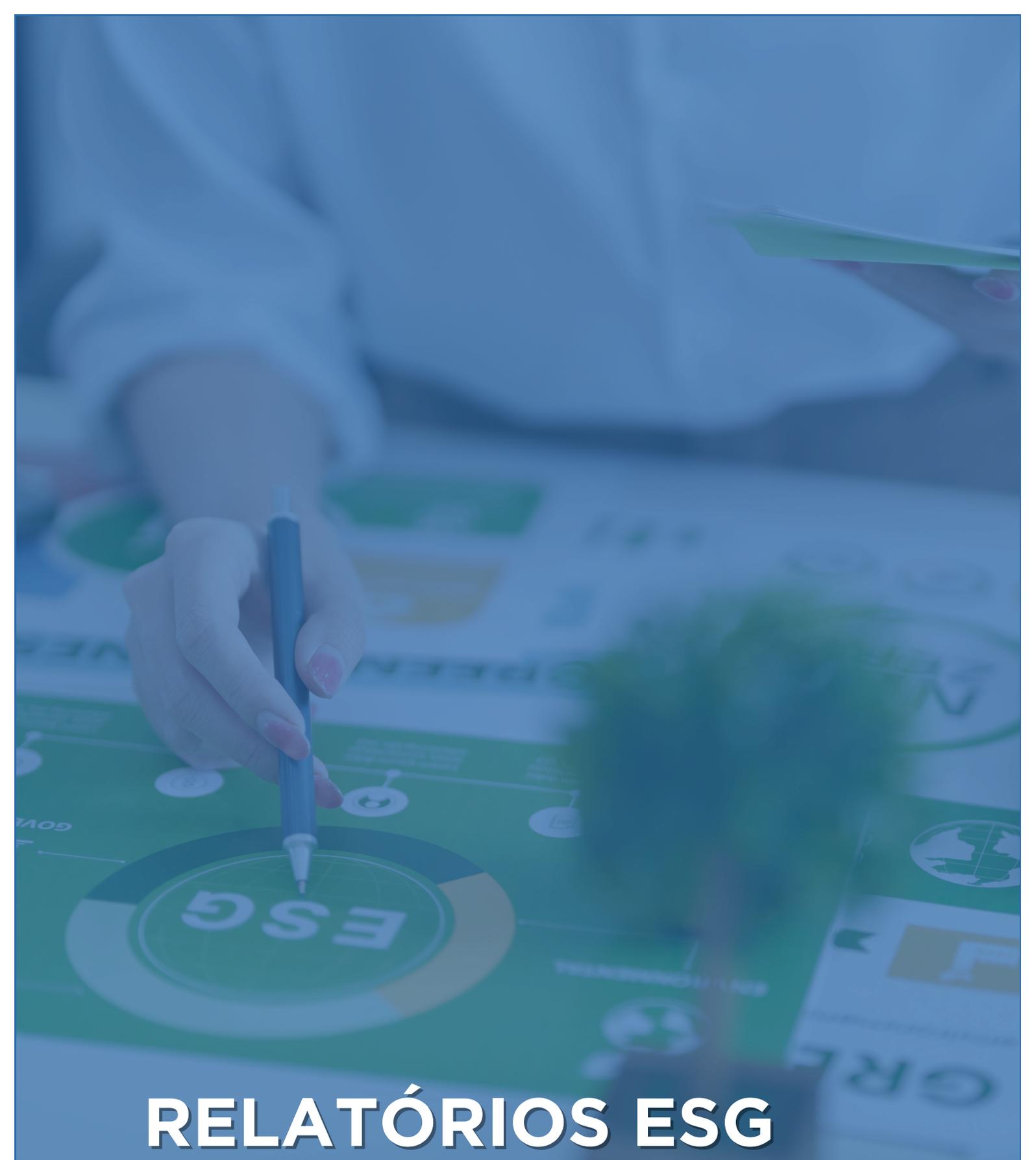
- **Performance Financeira:** Estudos mostram que empresas com boas práticas ESG tendem a ter **melhor desempenho de longo prazo**. Por exemplo, companhias listadas em índices “verdes” na bolsa (como o ISE da B3) apresentam resultados superiores e atraem mais investidores. No setor educacional, embora muitas IES não tenham capital aberto, essa lógica também se aplica: instituições sustentáveis podem reduzir custos (e.g. com eficiência energética) e ganhar acesso a financiamentos ou incentivos. Uma pesquisa recente encontrou que a **publicação de um relatório ESG está associada à redução de custos financeiros e aumento do valor da empresa**, sinalizando aos investidores menor risco socioambiental.
- **Mitigação de Riscos e Reputação:** Ignorar ESG pode acarretar riscos significativos – desde riscos **ambientais** (por exemplo, não se preparar para crises hídricas ou energéticas) até **reputacionais** (escândalos de má conduta, casos de discriminação, etc.). Por outro lado, abraçar ESG e reportar resultados de forma transparente tende a melhorar a **reputação institucional**. A mesma pesquisa citada notou que empresas com ESG forte e envolvimento com ODS tiveram melhorias significativas em reputação

corporativa. Para uma IES, reputação é um ativo crucial que influencia desde a captação de alunos até parcerias acadêmicas.

Em resumo, integrar ESG na gestão acadêmica traz **benefícios concretos**: melhor alinhamento à demanda dos estudantes, ganho de eficiência e recursos, valorização da marca e perenidade do negócio educacional. Não à toa, o **Semesp** (Sindicato das Mantenedoras) incorporou ESG em seu planejamento estratégico e vem incentivando debates e ações sobre o tema entre suas associadas.

Há até quem diga que **ESG será questão de sobrevivência para as instituições de ensino nos próximos anos.**



A hand holding a blue pen points to a circular diagram with 'ESG' in the center. The diagram is surrounded by various icons and text, including 'GOVERNANCE', 'ENVIRONMENT', and 'SOCIAL'. The background is a blurred image of a person in a white lab coat holding a green folder, with a document featuring a globe and the letters 'GR' visible.

RELATÓRIOS ESG VINCULAÇÃO AOS ODS

RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

Uma das ferramentas centrais de transparência em sustentabilidade é o **Relatório ESG** (às vezes chamado de relatório de sustentabilidade). Nele, a instituição comunica seus indicadores, iniciativas e progressos nos campos ambiental, social e de governança. Para as IES, elaborar um relatório ESG é uma oportunidade de **prestar contas** à stakeholders (alunos, comunidade, investidores, reguladores) sobre seu impacto e compromisso com valores socioambientais.

Por que produzir um relatório ESG?

Além de atender a demandas de transparência, estudos apontam que essa prática gera valor: como mencionado, a publicação de relatórios ESG tende a **reduzir riscos e custos de capital**, aumentando o valor de mercado das organizações. Isso ocorre porque um relatório robusto sinaliza que a instituição está gerenciando ativamente seus impactos e obrigações – seja reduzindo emissões, investindo em ações sociais ou aprimorando

controles internos de governança. Para IES de capital aberto ou que captam recursos, isso se traduz em confiança dos investidores. Mesmo instituições sem fins lucrativos se beneficiam: relatórios bem-feitos melhoram a **imagem institucional** e facilitam parcerias e captação de recursos (filantrópicos ou públicos).

Um aspecto importante é **alinhar o relatório ESG aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da ONU. Os **ODS** são 17 objetivos globais (desdobrados em metas) que visam enfrentar os principais desafios mundiais – da erradicação da pobreza à ação climática, da educação de qualidade à redução das desigualdades.

As práticas de ESG e os ODS andam de mãos dadas: organizações que incorporam ESG tendem também a se engajar com os ODS, e isso *enriquece seus relatórios de sustentabilidade.*



RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

No caso de uma instituição de ensino, essa conexão é direta. Vejamos alguns exemplos de ODS e como uma IES pode integrá-los em seu relatório ESG:

ODS 4 (Educação de Qualidade): é o coração da missão universitária.

A IES pode reportar indicadores de qualidade de ensino, inclusão de alunos de baixa renda (bolsas, PROUNI), capacitação docente etc., demonstrando como contribui para educação inclusiva e equitativa – que é a essência do ODS 4.



ODS 5 (Igualdade de Gênero): é justiça social.

Nas métricas ESG de *Social e Governança*, a IES pode destacar a proporção de mulheres em posições de liderança, políticas de equidade salarial, programas de incentivo a meninas em STEM, entre outros. Muitas instituições estão adotando metas de diversidade. Um exemplo: a Atitus Educação recebeu o selo **Woman on Board** (ONU) por ter 40% de mulheres em seu Conselho de Administração, um reconhecimento alinhado ao ODS 5.

RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) & ODS 13 (Ação Climática): direitos e deveres básicos.

No pilar *Ambiental* do ESG, entram esforços de eficiência energética, gestão de emissões e uso de renováveis. Universidades no mundo inteiro têm investido em campi sustentáveis – instalando painéis solares, gerenciando resíduos e promovendo pesquisa em energia limpa.

Um destaque internacional é a **Universidad Comillas (Espanha)**, que foi classificada em 2021 como a **universidade número 1 da Europa em energia limpa e acessível** no ranking de impacto da Times Higher Education. Com décadas de investimento em pesquisa e práticas energéticas sustentáveis, essa universidade se tornou referência global em transição energética, mostrando que compromisso ambiental traz reconhecimento.

No Brasil, a **Atitus** implantou em 2024 uma **usina fotovoltaica** em seu campus, ampliando o uso de fontes renováveis e contribuindo para a redução de emissões de CO₂ – uma iniciativa que atende aos ODS 7 e 13, além de cortar custos de energia.



RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

ODS 10 (Redução das Desigualdades):

envolve inclusão social, algo muito relevante para IES. Podem ser relatados programas de bolsas para alunos de baixa renda, políticas afirmativas (por exemplo, reserva de vagas), ações em comunidades vulneráveis e extensão universitária voltada a minorias. Quando uma instituição adere ao **marco da filantropia educacional (CEBAS)**, por exemplo, ela se compromete a destinar parte de sua receita em bolsas de estudo para grupos menos favorecidos – o que diretamente reduz desigualdades no acesso ao ensino superior (ODS 10) e promove inclusão (ODS 4 também).



ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes):

diz respeito à governança, ética e combate à corrupção. Aqui entram as práticas de Governança do ESG: transparência, prestação de contas, participação em iniciativas como o Pacto Empresarial pela Integridade. Muitas IES privadas aderiram a códigos de conduta e programas de compliance robustos; por exemplo, a Cogna Educação integrou-se a movimentos nacionais como Empresa Limpa (Pacto contra a Corrupção) e Transparência 100%, além de seguir padrões de governança corporativa avaliados pelo mercado. Tais compromissos reforçam o alinhamento ao ODS 16.

RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

Esses são apenas alguns exemplos. O ponto central é que **vincular as ações ESG da instituição aos ODS** dá um quadro mais amplo do impacto positivo gerado. E isso traz múltiplos ganhos: ajuda a **mensurar resultados** (já que os ODS possuem indicadores), comunica a contribuição da IES para metas globais (o que engaja estudantes e parceiros orgulhosos desse propósito) e atrai eventuais financiamentos ligados à Agenda 2030. Não por acaso, o relatório de atividades do Instituto SOMOS (braço de impacto social da Cogna) explicitamente demonstra como os programas educacionais do grupo contribuem para os ODS da ONU.

Vale citar que o Semesp, entendendo essa sinergia, criou recentemente uma **Rede de Sustentabilidade: ODS e ESG**, reunindo 16 instituições de ensino superior para compartilharem boas práticas e desenvolverem projetos conjuntos voltados à Agenda ESG/ODS. Essa rede (uma comunidade de aprendizagem entre pares concorrentes, o que por si só é

inovador) já definiu que “sustentabilidade” será o **guarda-chuva** abrigo das discussões tanto de ODS quanto de ESG – ou seja, trata-se de uma abordagem integrada. Iniciativas assim evidenciam que o setor de ensino brasileiro está **internalizando os ODS como parte de suas estratégias ESG**.

Antes de passarmos a exemplos concretos de instituições, uma reflexão: implementar ESG não é trivial e enfrenta desafios, inclusive o ceticismo. Nos últimos anos cresceram as críticas de que algumas organizações praticam *greenwashing* – ou seja, **falam muito de ESG apenas para melhorar imagem, mas sem mudanças reais**. Esse questionamento vale também para universidades: até que ponto as IES estão levando ESG a sério em vez de usar como marketing? A resposta está na **coerência e substância** das ações. Relatórios ESG bem feitos, auditados e alinhados a **padrões internacionais (GRI, SASB, ou mesmo assegurados por auditorias independentes, como a Cogna fez com a KPMG)** ajudam a separar quem realmente



RELATÓRIOS ESG E A VINCULAÇÃO AOS ODS

progride de quem apenas faz promessa vazia. No final, como veremos nos cases a seguir, são as realizações mensuráveis – campus com energia solar, programas sociais de impacto, índices de diversidade melhorando, governança reconhecida – que validam o discurso ESG e inspiram confiança.

“A trajetória rumo à sustentabilidade no ensino superior é um caminho sem volta: ESG e ODS vieram para ficar.”

DESCUBRAM TODOS OS ODS





**CASOS
PRÁTICOS DE**

**ESG NO ENSINO
SUPERIOR**

CASOS PRÁTICOS DE ESG NO ENSINO SUPERIOR

Vamos agora conhecer exemplos de instituições que estão implementando práticas ESG de forma exemplar, conectando-as aos ODS quando possível. Daremos ênfase a casos nacionais (Brasil), sem deixar de mencionar referências internacionais relevantes. Esses casos ilustram como conceitos se traduzem em ações concretas e resultados palpáveis:

COGNA EDUCAÇÃO (BRASIL):

A Cogna, uma das maiores organizações de ensino privado do mundo (mantenedora de Kroton, Pitágoras, Anhanguera, etc.), incorporou ESG em seu **planejamento estratégico e cultura corporativa**. Os resultados são visíveis: a empresa foi reconhecida como *“Industry Mover”* no **Sustainability Yearbook 2025 da S&P Global**, figurando como a empresa do setor educacional que mais avançou em sustentabilidade no ano. Também manteve nota **“B” no CDP (Carbon Disclosure Project)**, comprovando sua transparência e compromisso na gestão climática. Desde 2021, a Cogna foi a **primeira empresa de educação a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3**, e na seleção 2025/26 subiu 20 posições no ranking geral do ISE – sinal de melhoria contínua nos indicadores ESG. Em termos de **governança e reporte**, a Cogna publica Relatórios Integrados anuais seguindo boas práticas: o relatório 2024, por exemplo, foi assegurado independentemente pela KPMG, consolidando indicadores financeiros e de sustentabilidade e fortalecendo a credibilidade junto aos stakeholders. No pilar Social, a Cogna investe em educação básica via seu Instituto SOMOS, que divulga um relatório de impacto alinhado aos ODS da ONU (compartilhando conhecimento para democratizar a educação de qualidade). A empresa também aderiu a diversas iniciativas de **diversidade e inclusão** – resultado: foi certificada como um excelente lugar para trabalhar (GPTW) pelo quarto ano seguido, e recebeu selos específicos GPTW Mulher e GPTW Étnico-Racial, reconhecendo a promoção de equidade de gênero e raça em seu ambiente. Por fim, suas mantidas obtiveram prêmios por impacto social direto: em 2024, a marca Pitágoras ficou em 1º lugar nacional no *Prêmio CIEE Ponte para o*



CASOS PRÁTICOS DE ESG NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho pela empregabilidade de jovens (maior número de alunos contratados em estágios) - reforçando o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) ao preparar estudantes para o mercado. Em suma, a Cogna mostra como um grande grupo educacional pode **integrar ESG a todos os níveis**: ambiental (gestão climática), social (iniciativas educacionais e diversidade) e governança (transparência, índices e certificações).

ATITUS EDUCAÇÃO (BRASIL):

A Atitus é uma instituição de ensino superior de porte médio, sediada no Rio Grande do Sul, que vem se destacando em sustentabilidade. Em 2025, ela publicou seu **Relatório de Sustentabilidade 2024**, evidenciando a consolidação das práticas ESG como pilares de seu modelo de gestão. A Atitus integra os princípios ESG **na cultura organizacional e no planejamento de longo prazo**, tendo inclusive formalizado em 2024 a cultura ESG dentro do seu **Balanced Scorecard (BSC)** - ou seja, adicionou metas ESG como objetivos estratégicos monitorados. Nos resultados reportados, vemos ações concretas em cada dimensão ESG: na frente *Social*, a Atitus implementou o programa “*Atitude Saudável*” com ações contínuas de cuidado com a saúde física e emocional de colaboradores, e mobilizou sua comunidade diante de emergências climáticas (como enchentes no RS) através da *Virada Solidária*, mostrando presença atuante na sociedade. Também ampliou atendimentos gratuitos em suas clínicas-escola de saúde e serviços jurídicos, contribuindo para a comunidade local (alinhado aos ODS 3 de saúde e 16 de acesso à justiça, respectivamente). Na área Ambiental, além da instalação de **usina fotovoltaica** já citada, a Atitus firmou parceria com a ONG *Convidas* para proteção de animais silvestres, integrando conservação da biodiversidade às responsabilidades socioeducacionais (ODS 15 - vida terrestre). No aspecto *Governança*, a instituição estruturou conselhos consultivos e comitês executivos diversos para orientar decisões, garantindo participação e transparência nas decisões.



CASOS PRÁTICOS DE ESG NO ENSINO SUPERIOR

Essa estrutura colaborativa de governança rendeu reconhecimento: a Atitus recebeu, por exemplo, pelo 12º ano seguido o selo **Great Place to Work** e foi premiada também por boas práticas em saúde mental corporativa (Great People Mental Health). Em equidade, além do já citado selo Woman on Board (40% de mulheres no conselho), a Atitus figura entre as melhores em clima organizacional e inovação (foi listada como *Campeã da Inovação* pela revista Amanhã, 4º ano consecutivo). O caso Atitus é inspirador pois mostra que mesmo **IES de médio porte podem integrar ESG de forma abrangente**, colhendo ganhos de imagem, clima interno e impacto externo sem perder o foco em excelência acadêmica (seu IGC do MEC permanece 4/5, evidenciando qualidade acadêmica concomitante às iniciativas ESG).

REDE DE SUSTENTABILIDADE - ODS & ESG (BRASIL):

Em setembro de 2022, o Semesp apoiou a criação de uma *rede colaborativa* inédita entre instituições concorrentes, focada em sustentabilidade. Essa **“Rede Sustentabilidade: ODS e ESG”** reúne 16 IES (incluindo grandes grupos de capital aberto como Unip, Ânima, Cogna, Yduqs, Cruzeiro do Sul, etc.) com o objetivo de troca de experiências e desenvolvimento de projetos conjuntos na área. Logo de início, a rede definiu seu escopo: tratar Sustentabilidade como um amplo guarda-chuva que engloba tanto os ODS da ONU quanto as práticas ESG empresariais. **Por que isso é inovador?** Primeiro, porque marca uma cooperação entre concorrentes no ensino superior privado – algo raro até então – baseada no entendimento de que, ao cooperar, as IES reforçam suas estratégias e ampliam seu impacto social coletivo. Segundo, porque foca em temas emergentes: as instituições participantes, por serem em grande parte companhias listadas em bolsa, já produzem relatórios ESG e têm obrigações com investidores. Juntas, elas podem assumir compromissos setoriais e compartilhar boas práticas (cada membro apresentou suas práticas e buscou sinergias no grupo). Essa rede já criou grupos de trabalho e selecionou projetos prioritários para executar a partir de 2023.



CASOS PRÁTICOS DE ESG NO ENSINO SUPERIOR

O case aqui não é de uma instituição isolada, mas de um **modelo de governança setorial**: um hub onde universidades competidoras se tornam parceiras na construção de agendas comuns de sustentabilidade. Isso aumenta o alcance das ações (atinge múltiplas organizações e comunidades acadêmicas) e posiciona o **Semesp como articulador** de impacto social no setor educacional. A Rede Sustentabilidade ilustra que ESG e ODS podem ser trabalhados de forma colaborativa em prol de todo o ecossistema de ensino, não apenas individualmente.

UNIVERSIDAD COMILLAS (ESPANHA) - REFERÊNCIA INTERNACIONAL:

Para trazer um panorama internacional, destacamos essa universidade espanhola, pois ela exemplifica a integração de ESG/ODS na academia com reconhecimento global. A **Universidad Pontificia Comillas**, de Madri, foi ranqueada pelo THE Impact Rankings como **4ª do mundo e 1ª da Europa** no ODS 7 (Energia Limpa e Acessível). Esse resultado coroa um esforço de *décadas* da instituição em se tornar sustentável energeticamente. Comillas, uma universidade católica de médio porte, investiu desde os anos 1980 em pesquisa em energia (fundou um Instituto Tecnológico focado no setor elétrico em 1984) e firmou parcerias com empresas e governos para projetos de renováveis. No campus, adota políticas de uso eficiente de energia e educação ambiental da comunidade acadêmica. Assim, atende não só ao ODS 7, mas também promove inovação (ODS 9) e parcerias multissetoriais (ODS 17). A lição da Comillas é que **excelência acadêmica e compromisso sustentável podem andar juntos** – de fato, a preocupação com energia faz parte da identidade institucional desde os anos 1930, quando um dos fundadores já defendia a expansão de redes elétricas para o bem comum. Hoje, colhe frutos com reputação internacional em sustentabilidade, servindo de modelo a outras IES. Além de Comillas, muitas outras universidades mundo afora têm iniciativas notáveis: a Universidade de Wageningen



CASOS PRÁTICOS DE ESG NO ENSINO SUPERIOR

(Holanda) é líder em práticas sustentáveis no campus; a University of California adotou metas de neutralidade de carbono; redes como a *Sustainable Development Solutions Network* engajam centenas de campi nos ODS, etc. Essas referências internacionais mostram que há um movimento amplo e irreversível de universidades contribuindo ativamente para os objetivos ESG/ODS globais.

Nota

Os casos acima - e muitos outros que poderíamos citar - deixam claro que **“colocar a mão na massa”** em ESG traz resultados tangíveis. Seja um grupo educacional gigante transformando suas operações, seja uma instituição regional integrando-se à comunidade, ou concorrentes unindo forças pelo bem comum, o ensino superior vem se reinventando sob a ótica da sustentabilidade.

Importante notar que nenhum caso é “perfeito” ou definitivo; ESG é jornada contínua de melhoria. Mas todos indicam que é *possível, sim, alinhar desempenho institucional com impacto social e ambiental positivo.*

Na próxima seção, exploraremos como esse alinhamento pode ser concebido desde a base, ao se desenhar modelos de negócio voltados ao impacto - uma especialidade do Bureau Social e Covac.





**MODELAGEM DE
NEGÓCIO SOCIAL**

**APLICADA ÀS
INSTITUIÇÕES DE
ENSINO**

MODELAGEM DE NEGÓCIO SOCIAL APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Um dos pontos-chave para integrar ESG de forma profunda na estratégia institucional é **repensar o modelo de negócio** da IES sob uma perspectiva de impacto social. Isso significa migrar de um paradigma puramente comercial/tradicional para um **modelo de negócio social** ou híbrido, onde gerar valor para a sociedade esteja no cerne da missão, concomitante à geração de resultados financeiros sustentáveis.

Como aplicar essa ideia no ensino superior?

Em essência, modelagem de negócios social no contexto educacional envolve estruturar a operação da IES de modo que **impacto e receita caminhem juntos**.

Alguns elementos e metodologias para isso incluem:

- **Missão e Estatuto com Propósito Social:**

A instituição pode explicitar em seus documentos fundantes (estatuto, missão, PDI) um compromisso com educação inclusiva, transformação social

e desenvolvimento sustentável. Muitas IES no Brasil já nascem com esse DNA – caso de universidades comunitárias, confessionais ou filantrópicas. Mas mesmo empresas educacionais podem reformular sua missão para incorporar objetivos socioambientais claros, orientando decisões de alto nível.

- **Estruturas Jurídicas Híbridas:**

Aqui entra a expertise da Covac. A legislação brasileira permite que instituições de ensino superior privadas sejam **entidades sem fins lucrativos qualificadas como beneficentes de assistência social** (filantrópicas), desde que cumpram exigências de impacto social (em especial, conceder bolsas de estudo integrais a uma parcela significativa de seus alunos). Ao obter a certificação **CEBAS** pelo Ministério da Educação, a IES filantrópica passa a ser imune às contribuições sociais (p.ex. cota patronal do INSS, PIS e COFINS), o que alivia custos operacionais. Esse benefício fiscal é como um *“retorno financeiro”* por realizar sua missão social.



MODELAGEM DE NEGÓCIO SOCIAL APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Uma estratégia de modelagem social é, portanto, **migrar de empresa com fins lucrativos para entidade beneficente** - parcial ou totalmente. Isso requer planejamento e cumprimento rigoroso da lei (LC 187/2021 e portarias do MEC), mas empresas como o Bureau Social e Covac têm auxiliado mantenedoras interessadas nesse caminho. Outra via é a criação de **fundos patrimoniais (endowments)** ou institutos/fundações ligados à IES para executar projetos de impacto, aproveitando leis de incentivo e doações. Em todos os casos, *une-se segurança jurídica e impacto validado* - pilares mencionados pelo Bureau Social como fundamentais de seus projetos.

- **Produtos/Serviços de Impacto e Inovação Social:**

O modelo de negócio de uma universidade não se resume a aulas pagas. Dentro de uma ótica social, a IES pode diversificar suas atividades geradoras de receita de forma alinhada a causas. Por exemplo: ofertar cursos e consultorias em sustentabilidade para empresas (educação

continuada com impacto); incubar negócios de alunos que atendam problemas sociais (gerando retorno financeiro e social); prestar serviços comunitários (clínicas, assessoria jurídica) financiados por parceiros; utilizar o campus como Living Lab sustentável que atraia patrocinadores e projetos de P&D. A ideia é **criar valor compartilhado** - onde a solução de um problema social ou ambiental também fortalece a sustentabilidade financeira institucional. Muitas faculdades comunitárias brasileiras já fazem algo assim com clínicas-escola e projetos de extensão remunerados. O Bureau Social, com sua visão de *negócios de impacto positivo*, ajuda a identificar essas oportunidades para que a IES **cresça gerando impacto**.

Como a própria consultoria afirma, **“não se trata de teoria, mas de estratégia”**: encontrar atividades em que impacto e lucro retroalimentam um ao outro.



MODELAGEM DE NEGÓCIO SOCIAL APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- **Métricas e Certificações de Impacto:**

Para um modelo de negócio social ser levado a sério, é preciso medir e provar o impacto. Isso envolve definir KPIs sociais/ambientais (número de bolsas concedidas, redução de emissões, vidas impactadas por projetos etc.) e relatar esses dados - volta à importância dos relatórios ESG. Envolve também buscar certificações ou reconhecimentos: por exemplo, **selos como os ODS da ONU, Princípios de Empoderamento Feminino, Empresa Cidadã, GPTW social**, entre outros que vimos nos cases, sinalizam compromisso concreto. Há ainda a possibilidade de almejar a certificação **B Corp** (Sistema B) para IES privadas - embora voltada a empresas, alguns negócios de educação já a obtiveram, atestando alto desempenho socioambiental. O Bureau Social enfatiza a validação de impacto (*"impacto validado"* está no seu lema) e auxilia clientes a atingirem esse nível de credibilidade.

Quando o impacto é medido e auditado, fica mais fácil comunicar o valor do modelo social aos mantenedores, conselhos e à sociedade.

- **Preservação da Identidade e Cultura Organizacional:**

Migrar para um modelo social não significa virar uma ONG nem perder eficiência - pelo contrário, implica evoluir a cultura interna para abraçar inovação, colaboração e propósito. Muitas vezes há resistência interna às mudanças, por isso é importante trabalhar o engajamento de funcionários e professores nos valores ESG. O Bureau Social observa que **"sua empresa não perde a identidade; ela evolui"** ao adotar um modelo socioambientalmente responsável. Ou seja, a tradição e pontos fortes da instituição devem ser aproveitados e colocados a serviço desse novo direcionamento, não negados. **Liderança inspiradora** é fundamental aqui: quando a alta gestão encampa a visão de impacto (por exemplo, reitores



MODELAGEM DE NEGÓCIO SOCIAL APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

que defendem publicamente a agenda ESG/ODS, como no FNESE 2025 onde *reitores* e até a Ministra do Meio Ambiente *Marina Silva* discutiram o papel das IES nos desafios globais), a mensagem permeia a organização e legitima o **modelo de negócio social**.

Em síntese, **modelar um negócio social aplicado à educação** é um exercício de *inovação* em *gestão*. É repensar desde a forma jurídica até as operações diárias, para alinhar missão educativa com sustentabilidade financeira e impacto público. Não é trivial – envolve navegar por burocracias (onde a Covac apoia), redesenhar processos e talvez abrir mão de ganhos imediatos em prol de valor de longo prazo. Contudo, os ganhos potenciais são enormes: acesso a recursos (via isenções, editais, doações) que antes não estavam disponíveis, diferenciação de mercado (ser reconhecida como instituição de impacto), fidelização de alunos e funcionários motivados pelo propósito, e, claro, **atendimento genuíno à função social da**

genuíno à função social da educação.

O **Bureau Social** e a **Covac** desenvolveram, ao longo dos anos, um **método próprio** para implementar esse tipo de transformação em IES. Em linhas gerais, o *modus operandi* envolve: diagnóstico inicial de potencial de impacto e gaps ESG; planejamento conjunto com a mantenedora das mudanças necessárias (estatuto, modelo financeiro, projetos a implementar); execução assistida desses projetos (Bureau Social co-criando as iniciativas sociais, Covac garantindo conformidade legal e regulatória); e monitoramento/avaliação contínua dos resultados (com relatórios ESG, feedbacks e ajustes).

Esse padrão de trabalho colaborativo – **“não fazemos por você, fazemos com você”**, poderia dizer – assegura que a instituição **aprenda e se aproprie** do modelo de negócio social, ao mesmo tempo em que minimiza riscos durante a transição.

“Não se trata de teoria, mas de estratégia.”





TRAJETÓRIA RUMO À SUSTENTABILIDADE CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

A trajetória rumo à sustentabilidade no ensino superior é um caminho sem volta: **ESG e ODS vieram para ficar** na agenda das universidades e centros universitários. Como vimos, há motivos sólidos para isso – desde imperativos morais até vantagens competitivas e financeiras. Presidentes e gestores de IES, em particular, têm a responsabilidade de liderar pelo exemplo, incorporando critérios ESG na governança, incentivando a curricularização da extensão em prol da sociedade, engajando toda a comunidade acadêmica na busca de soluções para desafios reais. A recompensa será formar não apenas profissionais mais conscientes, mas **instituições mais resilientes e respeitadas**.

Este eBook buscou oferecer um panorama amplo, porém prático, de como **alavancar relatórios ESG, inspirar-se nos ODS e adotar modelos de negócio social** pode transformar a gestão educacional. Apresentamos casos inspiradores do Brasil

– de gigantes educacionais a iniciativas cooperativas e exemplos regionais – comprovando que já há muita ação em curso. Também trouxemos uma perspectiva global, reforçando que nossas instituições fazem parte de um movimento maior de universidades comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

Por fim, enfatizamos a abordagem do *Bureau Social & Covac*: unir visão estratégica e fundamento legal para que a sustentabilidade não seja apenas discurso, mas esteja integrada no *DNA* da instituição.

As lideranças que se anteciparem e abraçarem essa visão certamente **colherão frutos** – seja na forma de vantagens fiscais, prestígio internacional, atração de talentos ou, o mais importante, no **impacto positivo real na vida das pessoas e comunidades** atendidas pela educação.



CONCLUSÃO

Em suma, construir um relatório ESG de qualidade, com exemplos concretos e alinhamento aos ODS, é mais que uma obrigação de prestação de contas: é uma **ferramenta de gestão e transformação**.

Esperamos que este material sirva de guia e inspiração nessa jornada.

O caminho para um ensino superior mais sustentável, inclusivo e inovador está em construção – e cada instituição pode e deve fazer parte dele, liderando a mudança que queremos ver no mundo.

“A trajetória rumo à sustentabilidade no ensino superior é um caminho sem volta: ESG e ODS vieram para ficar.”





FONTES E REFERÊNCIAS



PARA APROFUNDAMENTO E COMPROVAÇÃO DE DADOS APRESENTADOS:

- Reis, F. (2022). ESG e as Redes de Cooperação. Semesp – Artigos (05/12/2022). Semesp incentiva debates e criação de redes sobre ESG e ODS entre instituições de ensino semesp.org.br .
- Rocha, M. & Covac Jr, J. R. (2021). ESG e as instituições de ensino. Revista Ensino Superior (02/12/2021). Discorre sobre a necessidade de IES integrarem ESG em sua cultura, sob pena de perder relevância revistaensinosuperior.com.br .
- Atitus Educação (2025). Relatório de Sustentabilidade 2024 – Notícia. Portal Atitus (19/06/2025). Detalha as iniciativas ESG da Atitus e a incorporação da sustentabilidade ao planejamento estratégico atitus.edu.br atitus.edu.br.
- Cognia Educação (2025). Indicadores ESG – 1º e 2º Trimestre 2025. Portal ESG Cognia. Apresenta conquistas como nota B no CDP, reconhecimento S&P Global, participação no ISE, adesão a movimentos de diversidade, relatório integrado 2024 com assurance KPMG, etc. esg.cognia.com.br .
- Campos Silva, I. V. S. et al. (2024). ODS nas Universidades Baianas: Caminhos para Implantação. Revista Controladoria e Gestão, v.5 n.1. (Referência inclui: GOMES & FREIRE, 2021 – Por que o Relatório ESG é importante?). Pesquisa indica que relatórios ESG fortalecem reputação e que ESG e ODS se complementam nos relatórios, agregando valor de mercado bell.unochapeco.edu.br .
- Covac Sociedade de Advogados & Semesp (2022). Manual – Breves Comentários à LC 187/2021. Explica o novo marco da filantropia (CEBAS) e seus requisitos, vinculando certificação à fruição de imunidade tributária para IES beneficentes advcovac.com.br.
- Revista Ensino Superior (2021). Universidade católica é referência global em energia limpa. Caso da Universidad Comillas, 1ª da Europa no ranking THE Impact (ODS 7 Energia Limpa) revistaensinosuperior.com.br .
- Bureau Social (2023). Consultoria socioambiental gera incentivos fiscais. Site BureauSocial.org.br. Destaca atuação do Bureau Social em projetos que geram imunidade tributária e benefícios fiscais para empresas com impacto bureausocial.org.br.
- Programa do 27º FNESE (2025). Semesp – Fórum Nacional do Ensino Superior (25-26/09/2025). Inclui debates sobre efetividade do ESG vs greenwashing semesp.org.br e painéis sobre curricularização da extensão e campi sustentáveis semesp.org.br , contextualizando as tendências discutidas neste eBook.



Ficha técnica
Dados editoriais
Edição: 2025 Versão: 1.0

RELATÓRIOS ESG NO ENSINO SUPERIOR:

Sustentabilidade, ODS e Impacto Social

Bureau Social

 @bureausocial

 @bureausocial

 11 | 91138 - 1183

 www.bureausocial.org.br

Covac Sociedade de Advogados

 @covacsociedadedeadvogados

 @covacadvogados

 11 | 3060 - 2300

 www.advcovac.com.br



QR code -
WhatsApp



QR code -
E-mail

ACESSE O QR CODE E SAIBA MAIS

**Educação superior para cada
pessoa, com governança,
diversidade e resultado social.**